

DA REIVINDICAÇÃO À IMPLEMENTAÇÃO: O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO GTT13 RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DO CBCE

Arlene Stephanie Menezes Pereira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Vilma Aparecida de Pinho
Universidade Federal do Pará

Gabriela Nobre Bins
Rede Municipal de Porto Alegre
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Cristiano Neves da Rosa
Rede Municipal de Ensino de Alvorada-RS
Rede Municipal de Ensino de Gravataí-RS

Joe Gomes
Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro

Carlos Alex Martins Soares
Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul

AXÉ

As lutas anticoloniais no campo educacional, que muitas vezes foram silenciadas ou apagadas pelo sistema oficial, estão articuladas às lutas de grupos de trabalhos temáticos, associações de pesquisadoras/es e docentes que, nos congressos, seminários, cursos e palestras, usam como temas de estudo as questões que afetam diretamente os povos colonizados.

A exclusão do pensamento negro afro-diaspórico e das culturas indígenas, o silenciamento, a discriminação e a negação de suas histórias, culturas, identidades e, principalmente, o vilipêndio dos seus conhecimentos, através de um racismo epistêmico e do epistemicídio (GOMES, 2020; NOGUERA, 2014; CARNEIRO, 2005), constituem mazelas, as quais tornam imperativo o fomento de lutas antirracistas e a descolonização das propostas de currículo, dos grupos hegemônicos de pesquisa, de temas de congressos, palestras, cursos e seminários.

Com a área de Educação Física, isso não se apresenta de forma diferente. Desse modo, o presente texto se propõe a narrar três ações do processo de criação e implementação do Grupo de Trabalho Temático Relações Étnico-Raciais (GTT13) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE). Este foi aprovado e oficialmente criado na assembleia do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (Conbrace) e do IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte (Conice) em 2021, realizada em formato remoto, por conta da pandemia de covid-19, e promovido pelo CBCE e pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O GTT13 do CBCE foi gestado inicialmente em meio às discussões iniciadas durante a assembleia do dia 19 de setembro de 2019 no XXI Conbrace e do VIII Conice, realizado na cidade de Natal-RN. O curso do processo, então, é pensado com base em novas epistemologias e tem como objetivo expandir os debates e as reflexões acerca dos corpos insurgentes, realizando uma abordagem interseccional na Educação Física Escolar e de intervenção para/com as juventudes negras e indígenas e as políticas públicas existentes de Esporte e de Lazer. Também se propondo ao “Estudo das relações étnico-raciais identificadas em cenários da Educação Física, considerando aspectos históricos, políticos e sociais, por meio de distintas vias metodológicas e de análise” (CBCE, s/d).

Atualmente, o GTT13 possui a seguinte composição:

- Coordenação: Vilma Aparecida de Pinho (Universidade Federal do Pará-UFPA) como Coordenadora e Ivanilde Guedes de Mattos (Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS) como Coordenadora adjunta;

- Comitê Científico: Arliene Stephanie Menezes Pereira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE), Gabriela Nobre Bins (Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Porto Alegre-SEMED/POA), Josiane Cristina Climaco (Secretaria de Educação do Estado da Bahia), José Geraldo Soares Damico (Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS), Rita de Cassia de Oliveira e Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ) e José Luiz dos Anjos (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES);

- Comitê Científico Ampliado: Cristiano Neves da Rosa (Rede Municipal de Ensino de Alvorada-RS e Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS), Ramon Matheus dos Santos e Silva (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES), Pâmela Tavares Monteiro (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES), Pedro de Oliveira Milagres Universidade Federal de Viçosa-UFV), Bruno Henrique de Paula (Universidade Federal do Espírito Santo-UFES) e Carlos Alex Martins Soares (Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul).

Antes desse desfecho, durante os anos de 2019 e 2020, o coletivo, composto por pesquisadoras(es) que estudavam a temática da Educação Física e Relações étnico-raciais (EF-RER), desenvolveu ações que contribuíram para dar visibilidade, iniciar o debate sobre EF-RER e levar a uma posterior aprovação do GTT13. Por meio das mídias sociais (WhatsApp e Google Meet), buscou-se aproximar histórias, reconhecer as áreas de intervenção e fortalecer os movimentos e atividades que visavam promover o debate sobre a EF-RER e a importância de criação do referido GTT.

Exu abre caminhos: das articulações às reivindicações e ações

No Conbrace/Conice realizado no ano de 2019, um grupo de estudantes/pesquisadoras(es) foi impulsionado pela fala do professor José Geraldo Soares Damico. O pesquisador destacou o histórico eurocêntrico, higienista e eugenista da Educação Física brasileira e a lacuna presente na própria entidade científica, no tocante à ausência de um GTT que acolhesse especificamente as epistemologias e pautas negras e indígenas em uma das mesas do congresso. Com base nisso, iniciou-se um processo de proposição da criação do GTT da temática Étnico Racial.

Esse grupo foi procurando pesquisadoras(es) que estudavam a temática, a fim de apresentar na assembleia a proposição de criação do GTT. A assembleia aconteceu de forma acalorada, visto que alguns membros eram a favor da criação e viam a criação do GTT de forma positiva. Já outros membros elencavam diversas falas contrárias, como esvaziamento e perda de espaço para outros GTTs, em especial o GTT Corpo e Cultura.

O final deu-se “com a entrega de um manuscrito assinado por três proponentes (Anexo 1): Pâmela Tavares Monteiro (mestranda/UFES), Bruno Henrique de Paula (mestrando/UFMG) e Ramon Matheus dos Santos e Silva (graduando/UFES)” (CBCE, 2021a, p. 1), o qual continha um conjunto de argumentos que evidenciavam a relevância da criação do GTT nas instâncias do CBCE.

Ainda no mesmo ano, em 22 de novembro:

[...] um coletivo de associados/as endereçou uma carta ao Presidente do CBCE (Prof. Dr. Vicente Molina Neto), manifestando interesse em dar continuidade à proposição de criação do Grupo de Trabalho Temático Educação Física e as Relações Étnico-Raciais com base no entendimento de que existe demanda qualificada, no âmbito da produção científica brasileira, para aglutinar trabalhos em um grupo específico (CBCE, 2021a, p. 1)

Por meio disso, foi criado um grande grupo no Whatsapp (GT Relações Étnico-Raciais) para discutir e dar visibilidade às pautas acerca da temática étnico-racial e de criação do GTT. O CBCE também criou a comissão para avaliação da criação do GTT Educação Física e as Relações Étnico-Raciais do CBCE, com base na Portaria 02, publicada em 22 de abril de 2020. Tal comissão tinha por objetivo emitir um parecer sobre a criação ou não do grupo, sendo que a comissão fora revogada devido à Portaria 04/2020, de 15 de junho de 2020 (CBCE, 2020), a qual nomeava outros membros associados.

A comissão teve diversas reuniões ocorridas por meio do Google Meet, entre junho e setembro de 2020, e, por fim, emitiu seu parecer favorável à criação do GTT 13 (CBCE, 2021). Nesse ínterim e antes de ser emitido o parecer final da comissão, algumas ações foram realizadas para que se vislumbrassem e se notabilizassem as questões étnico-raciais, os(as) estudantes e os(as)

docentes que estavam engajados(as) no processo de criação do GTT de Relações Étnico-Raciais no CBCE.

Das encruzilhadas: ações táticas, publicização e visibilidade

Pensando com Simas e Rufino (2018), nossas ações precisavam possibilitar os encontros das encruzilhadas como campos de possibilidades, portanto, nossas ações, constituintes do processo para a criação e implementação do GTT Relações Étnico-raciais, constituíram-se como “táticas de resiliência que jogam com as ambiguidades do poder, dando golpes nos interstícios da própria estrutura ideológica dominante” (SIMAS; RUFINO, 2018, p. 14). Nossas ações são construções desses cruzos de enfrentamentos e transgressões ao colonialismo, assumindo posições comprometidas com “o combate ao cárcere racial (enclausuramento e desvio do ser) e às suas produções de injustiça cognitiva” (RUFINO, 2019, p. 11).

Assim, a primeira ação foi a *live* “(Des)encontros entre a Educação Física e Relações Étnico-Raciais”, realizada em 30 de junho de 2020, com participação de Beleni Salete Grandó (Universidade Federal do Mato Grosso-UFMT), Ivanilde Guedes de Mattos (UEFS), Josiane Cristina Climaco (Secretaria de Educação do Estado da Bahia), Pedro de Oliveira Milagres (Universidade de Campinas-Unicamp) e mediação de Vicente Molina Neto (UFRGS). A mesa teve como ementa o seguinte destaque:

Vivemos tempos onde as questões alusivas à temática das Relações Étnico-Raciais e o combate ao racismo estão fortemente em pauta. É preciso que a Educação Física enquanto área de conhecimento e as professoras (es)/pesquisadoras (es) se posicionem e continuem atualizando seus debates a partir dos acontecimentos e demandas sociais, tensionando o movimento não só da área, mas da sociedade como um todo. Diante destes aspectos, a *live* propõe reflexões acerca dos (des)encontros entre a Educação Física e as Relações Étnico-Raciais, assim como pensar possibilidades sobre o que fazer, que priorizem práticas mais equânimes, igualitárias e cidadãs¹⁹.

O professor Vicente Molina Neto, que na época era o presidente do CBCE, iniciou a *live* enfatizando que a comunidade da entidade estava interessada nas questões raciais e que a temática étnico-racial atravessava o debate do colegiado. Ainda lembrou as discussões iniciadas na assembleia do XXI Conbrace e IX Conice, que as consideraram de alta intensidade e que

¹⁹ Disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=WVQ0xvO-I7Y>.

“aprovaram os estudos e tratativas por vistas a possível criação de um GTT com ementário específico sobre este tema”.

A *live* foi transmitida pelo canal do CBCE no Youtube, de maneira que o coletivo entendeu como exitoso o evento no formato virtual, acumulando, até o momento, 1.372 visualizações²⁰, com inúmeros questionamentos aos palestrantes, comentários acalorados e positivos acerca da criação do GTT 13 Relações Étnico-Raciais.

A segunda ação iniciou-se devido a discussões em reuniões virtuais pelo Google Meet e pelo grupo de Whatsapp, tendo início em março de 2021. Esta foi denominada de *1º Seminário de Educação Física e Relações Étnico-Raciais no âmbito do CBCE/Conbrace*. O evento virtual teve a seguinte ementa: “Estudo das relações étnico-raciais identificadas em cenários da Educação Física, considerando aspectos históricos, políticos e sociais, por meio de distintas vias metodológicas e de análise”.

O seminário foi organizado e protagonizado por professoras(es) e pesquisadoras(es) do território nacional brasileiro com vinculações acadêmicas, científicas e de trabalho em Universidades Federais e Estaduais, Institutos Federais de Educação, Redes Estaduais e Municipais de Educação, todos com interesse em uma Educação Física antirracista. O seminário foi estruturado para expor as desigualdades étnico-raciais na sociedade brasileira, especialmente nos âmbitos da educação, saúde e lazer. Naquele contexto, propôs-se a contribuir para a construção de conhecimentos relacionados às ciências do esporte.

Imagem 1 – Cartaz de divulgação do 1º Seminário de Educação Física e Relações Étnico-Raciais no âmbito do CBCE/Conbrace (2021)

²⁰ Visualizações contabilizadas em 22 de maio de 2023.

pôster nos Conbrace's/Conice's, com os materiais necessários de divulgação dos conhecimentos produzidos pela rede que se constitui.

Tal metodologia trouxe robustez aos processos de divulgação/enfrentamento das desigualdades. Busca-se a emancipação acadêmica das(os) jovens discentes da Educação Física brasileira; o fortalecimento do sentimento de pertencimento à sociedade científica da área, a fim de desenvolver estudos relacionados às populações negra e indígena; e a explícita denúncia de que a legislação vigente estava sendo desconsiderada.

Se analisarmos o momento político do país e as incertezas, angústias e medos vivenciados naquele momento pandêmico, transformado em genocídio pelo governo brasileiro, o seminário foi se constituindo como um forte movimento antirracista. Este proporcionou debates que raramente ocorrem nas escolas e no meio acadêmico e que eram, apesar de contemporâneos, extremamente necessários. Talvez por isso tenha obtido mais de 11 mil visualizações em debates que abordaram de maneiras diversas a EF-RER com a contribuição de palestrantes de todo o Brasil, conforme apontado no Quadro 1.

Destaca-se que a construção e as decisões do coletivo foram baseadas na Pedagogia eco-ancestral (Pedagogia da ancestralidade) de Trancoso e Oliveira (2020), na qual o grupo tem a honra de caminhar, priorizando o coletivo e valorizando aqueles que chegaram antes. A máxima efetivada pelos componentes é: ser as professoras e professores que não tivemos.

Quadro 1 – Cronograma do 1º Seminário de Educação Física e Relações Étnico-Raciais (2021)

Data	Mesa	Views
13/5	Educação Física e as relações étnico-raciais: reflexões sobre os campos de conhecimentos no âmbito do CBCE. Palestrantes: Vilma Aparecida de Pinho (UFPA/PPGEDUC), Ivy Guedes Mattos (UEFS) e Pamela Tavares Monteiro (LESEF/UFES). Mediador: Ramon Matheus dos Santos e Silva (LESEF/UFES).	2479
27/5	Cultura corporal de matrizes africanas: possibilidades na formação de professores/as de Educação Física. Palestrantes: Eduardo Vinícius Mota e Silva (UFC), Josiane Cristina Climaco (SME-BA) e Isabela Lima (SEDUC-Goiana). Mediadora: Vilma Aparecida de Pinho (PPGEDUC/UFPA).	1779
10/6	Educação Física e Decolonialidade. Palestrantes: Rita de Oliveira e Silva (UFRJ), Gabriela Nobre Bins (SME/POA) e Luiz Vitor de Castro (UEFS). Mediadora: Ivy Guedes (UEFS).	1549

24/6	Escolaridades e relações étnico-raciais: diálogos interculturais em Educação Física Escolar. Palestrantes: Marcelo Siqueira de Jesus (UFVJM), Hudson Pablo de Oliveira Bezerra (IFRN), Joe Gomes (SME/RJ), Antônio César Lins Rodrigues (IFSP). Mediadora: Arliene Stephanie Menezes Pereira (IFCE).	1264
1/7	Racismo, Capoeira e Educação Física. Palestrantes: Lindinalvo Natividade (PROPED/UERJ), Darlene Costa (GRAAC), Flora Margarida (SEDF/ECAINI) e Flávia Dayana Almeida Noronha (CLA/ELA-Secult/Goiânia). Mediador: Bruno Rodolfo Martins (SME/RJ).	754
8/7	Complexidade e legitimidade das culturas africanas e indígenas na Educação Física brasileira. Palestrantes: Arliene Stephanie Pereira (IFCE), Artemis Soares (UFAM) e Luciana Venâncio Neto (UFC e PPGEF/UFRN). Mediador: Luiz Sanchez Neto (UFC e PPGEF/UFRN).	1125
29/7	Culturas juvenis, políticas públicas e a Educação para as Relações Étnico-Raciais. Palestrantes: Cristiano Neves da Rosa (RME/Alvorada-RS, RME/Gravataí-RS e PPGPP-UFRGS) e Jorge Augusto Correa Ribeiro (PROPED/UERJ). Mediador: Marcelo Siqueira de Jesus (UFVJM).	552
12/8	O lugar da branquidade na vida e na formação de professores-pesquisadores de Educação Física. Palestrantes: Luiz Sanches Neto (UFC e PPGEF/UFRN), Luciano Nascimento Corsino (IFRS) e Willian Lazaretti da Conceição (UFPA). Mediador: Iury Castro (UFC).	832
26/8	Esportes, Saúde, Educação e Políticas Públicas na interface com as diferenças e desigualdade étnico-raciais. Palestrantes: Neilton Ferreira (Grupo de Estudos Olímpicos/USP), Carlos Alex Martins Soares (Rede Estadual de Ensino/RS) e Márcio Chagas da Silva (Asses. Parlamentar). Mediadora: Pamela Tavares Monteiro (LESEF/UFES).	430
2/9	Educação Física antirracista: olhares interseccionais sobre o corpo na escola. Palestrantes: Carolina Cristina dos Santos Nobrega (YLE- EDUCARE/PMSP), Izaú Veras Gomes (GEPPEEF/PBH) e Bruno Santana (UEFS). Mediadores: Leandro Rafael (UFMG)	613
Total de visualizações		11377

Fonte: Elaboração própria, 2023.

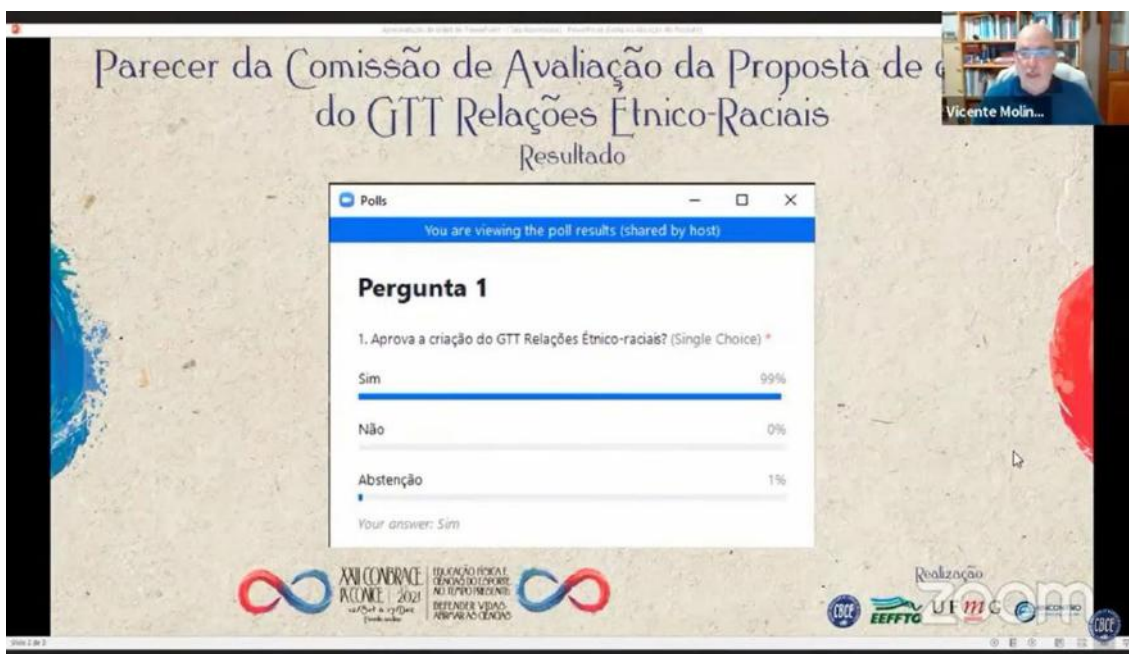
A terceira ação foi a gênese da ação afirmativa, representada pela distribuição de bolsas para pesquisadores(as) iniciantes negros/negras, quilombolas e indígenas com interesse na EF-RER; participantes do seminário e sem condições de se filiarem ao CBCE. Tal ação aconteceu concomitantemente ao seminário e cada candidato encaminhou uma carta de interesse contando sua história de vida e no curso de graduação em Educação Física, sugerindo temas de pesquisa relacionados a EF-RER.

Após isso, os estudantes participaram de uma entrevista virtual e os selecionados tiveram suas filiações no CBCE custeadas por integrante da organização do seminário. Os selecionados elaboraram, junto aos professores orientadores que custearam suas filiações, trabalhos a serem apresentados nas sessões do XXII Conbrace e IX Conice de 2021.

Por fim, o parecer da comissão para avaliação da criação do GTT Educação Física e as Relações Étnico-Raciais do CBCE foi publicizado no site do CBCE e os membros associados foram então convocados para a Assembleia Geral do XXII Conbrace e IX Conice, no 17 de

setembro de 2021, que aconteceu de forma virtual. Nela, uma das pautas seria a avaliação da proposta de criação do GTT Relações Étnico-Raciais (CBCE, 2021b). Na assembleia, a criação do GTT 13 foi aprovada com 99% dos votos e elencada pelo professor Silvan Menezes dos Santos (Universidade Federal de Alagoas-UFAL) como um “momento histórico do CBCE” (CBCE, 2021c).

Imagem 2 – Momento do resultado da votação favorável a criação do GTT 13



Fonte: Assembleia Geral do CBCE – Conbrace e Conice 2021.

O professor Vicente Molina Neto, presidente do CBCE, ainda enfatizou o resultado mencionado: “É um percentual que não deixa dúvidas sobre a vontade política do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte e de seus associados e as suas associadas” (CBCE, 2021c).

Ubuntu

O processo “civilizatório” eurocêntrico se organizou por meio da expansão territorial e da dominação dos povos originários após a invasão. Se olharmos em retrospectiva os últimos 500 anos, o que houve foi um violento massacre dos povos originários, encoberto pela falácia da “descoberta”. Não satisfeitos com a destruição da cultura e a resistência indígena, começaram a sequestrar e escravizar africanas(os) e trazê-los(as) para habitar terras desocupadas, ignorando a existência anterior dos povos que habitavam a América.

Dessa forma, não há como falar em “descobrimento”. O que houve foi um “encobrimento” por meio do violento massacre da população originária e de sua cultura, juntamente à imposição dos valores do norte ocidental. Assim, até a forma como a história é contada denota silenciamento. O termo “descobrimento” tem caráter eurocêntrico, tendo o europeu como centro dos acontecimentos históricos, não considerando o lado da população originária, cuja existência anterior à chegada dos europeus não interessa, e somente importará (mas não tanto) depois de esses povos serem colonizados, civilizados e evangelizados.

Esse *modus operandi* representa a perspectiva e a forma como a Europa conta suas bondades e o silenciamento da forma como modificaram o mundo nos últimos mil anos. Com a importação de “peças” para o trabalho árduo, a submissão passa a estratificar de modo hierarquizado a vida coletiva entre brancos e não brancos. Assim, os colonizadores criaram as condições para a materialização da estrutura escravocrata e a obtenção e a manutenção dos seus privilégios em todas as dimensões da vida, que se estende ao pós-abolição, aos dias atuais. “A raça é a invenção que precede a noção de humanidade no curso da empreitada ocidental, o estatuto da humanidade empregado ao longo do processo civilizatório colonial europeu no mundo é fundamentado na destruição dos seres não brancos” (RUFINO, 2019, p. 9).

Desse modo, no Brasil pós-abolição, surgem novos conceitos que recriam a permanência da população negra como submissa e subalterna, como a lei da vadiagem e, especialmente, a eugenia. Isso se soma ao pensamento hegemônico com seus desdobramentos até os dias de hoje, através do escamoteamento das contribuições e dos modos de ser, estar e se significar no mundo dos povos originários que tiveram seus territórios invadidos e saqueados, com a população praticamente extinta nestes 500 anos e que foi fortemente atacada com a recente intervenção destruidora do Estado brasileiro nos últimos quatro anos. Assim, essas populações foram e ainda são submetidas às sujeições, as epistemologias e práticas pedagógicas foram e ainda são conduzidas por meio da tradição e dos valores do colonizador, forjando concepções de sujeito individual e de corpo coletivo.

Quando endereçamos o olhar especificamente para a Educação Física, é imperativo colocar em relevo a sua colaboração histórica para tal projeto societário amparado nas teses de racialização da população indígena e negra, como ferramenta que negou e desqualificou as contribuições dessas populações para a formação da sociedade brasileira, demonizando seus modos, suas manifestações da cultura corporal de movimento, suas gestualidades, suas epistemologias.

Destarte, pode-se inferir o impacto da idealização de um grupo de pesquisadoras(es) negras e negros, que definiram ações que expusessem a relevância e a necessidade de incorporar a temática da EF-RER, associada às Ciências do Esporte, nos debates do CBCE. Assim, mobilizamos a

Direção Nacional do Colégio para que tornássemos nossa entidade científica pioneira na constituição de um grupo de trabalho temático sobre EF-RER, tornando-a disponível e engajada nas reflexões, debates, formação acadêmica e produção do conhecimento que gere proposições e ações de políticas antirracistas. Uma busca de construção de encruzilhadas na nossa área, ou de “suspender o céu” conforme nos instiga Krenak:

Cantar, dançar e viver a experiência mágica de suspender o céu é comum em muitas tradições. Suspender o céu é ampliar o nosso horizonte; não o horizonte prospectivo, mas existencial. É enriquecer as nossas subjetividades, que é a matéria que este tempo que nós vivemos quer consumir. Se existe também uma por consumir subjetividades – as nossas subjetividades (KRENAK, 2019, p. 32).

Finalmente, podemos dizer que este registro histórico é uma parcela ínfima do que vivenciamos entre 2019 e 2021 e o início de um novo ciclo a partir da constituição do GTT 13 Relações Étnico-Raciais, que terá outras histórias para contar. Destacam-se os mais de 50 trabalhos aprovados para o Conbrace que será realizado na cidade de Fortaleza/2023. Teremos muito trabalho pela frente e poderemos comemorar a primeira reunião presencial das(os) envolvidas(os) com o Seminário e dos membros do GTT 13, pois será o primeiro Conbrace com a participação de todas(os) constituindo, provavelmente, um dos maiores coletivos de professoras(es) negras(os) de Educação Física.

Referências

CARNEIRO, A. S. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. 2005. 339 f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, FEUSP, São Paulo. 2005.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Portaria 04/2020 de 15 de junho de 2020*. 2020. Disponível em: https://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/PORTARIA%2004_2020_comiss%C3%A3o%20GTT%20rela%C3%A7%C3%B5es%20%C3%A9tnico-raciais.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Parecer*. 2021a. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/uploads/611ea8c1e2d27Parecer-Comiss%C3%A3o-GTTEtnicos-Raciais.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Edital 02/2021*. Convocação de Assembleia Geral Ordinária. 2021b. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/uploads/611ea8c1e2d27Parecer-Comiss%C3%A3o-GTTEtnicos-Raciais.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *Assembleia Geral do CBCE-Conbrace e Conice 2021*. 2021c. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vT0kKmN-gcQ>. Acesso em: 19 jun. 2023.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *GTT 13 - Relações Étnico-raciais*. Disponível em: <https://www.cbce.org.br/gtt/gtt13-relacoesetnico-raciais>. Acesso em: 22 mar. 2023.

COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. *(Des)encontros entre a Educação Física e Relações Étnico-Raciais*. 1 vídeo (2 h, 27 min), 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WVQ0xvO-I7Y>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GOMES, N. L. O movimento negro é a intelectualidade negra descolonizando o currículo. In: BERNARDINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSGOUEL, R. (Orgs.). *Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (Coleção Cultura negra e identidades).

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

NOGUERA, R. *Ensino de filosofia e a Lei 10.639*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.

RUFINO, L. *Pedagogia das Encruzilhadas*. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 1 – Educação Física e as Relações étnico-raciais: reflexões sobre os campos de conhecimentos no âmbito do CBCE*. 1 vídeo (2 h, 19 min), 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/live/ykcz_Ak5sUM. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 2 – Cultura Corporal de Matrizes Africanas: possibilidades na formação de Professores/as de Educação Física*. 1 vídeo (2 h), 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rEDTIQamfe4>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 3 – Educação Física e decolonialidade*. 1 vídeo (2 h, 22 min), 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/wTKIU5wt2Ts>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 4 – Escolaridades e Relações Étnico-Raciais: Diálogos Interculturais em Educação Física Escolar*. 1 vídeo (1 h, 42 min), 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/live/l_393VkPE5w. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 5 – Racismo, Capoeira e Educação Física*. 1 vídeo (2 h, 11 min), 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/yHWzl0Yi944>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 6 – Complexidade e legitimidade das culturas africanas e indígenas na Educação Física brasileira*. 1 vídeo (2 h, 08 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/live/z4EQ9aFyRhI>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 7 – Culturas juvenis, políticas públicas e a Educação Para as Relações*

Étnico-Raciais. 1 vídeo (2 h, 02 min), 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/-D2h67bKnv4>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 8 – O lugar da branquitude na vida e na formação de professores e pesquisadores de Educação Física*. 1 vídeo (2 h, 13 min), 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/CVmxOZ7rDnc>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 9 – Esportes, Saúde, Educação e Políticas Públicas - diferenças e desigualdade étnico-raciais*. 1 vídeo (2 h, 31 min), 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/live/9L-YpDjI_to. Acesso em: 17 jun. 2023.

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO FÍSICA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO DO CBCE/CONBRACE, 1º. *Mesa 10 – Educação Física Antirracista: olhares interseccionais sobre o corpo na escola*. 1 vídeo (2 h, 18 min), 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/CVmxOZ7rDnc>. Acesso em: 17 jun. 2023.

SIMAS, L. A.; RUFINO, L. *Fogo no Mato: a ciência encantada das macumbas*. 1. ed. – Rio de Janeiro: Mórula, 2018.

TRANCOSO, J. S. R.; OLIVEIRA, K. R. Pedagogia eco-ancestral: caminhos para (R)existência de infâncias negras. *@rquivo Brasileiro de Educação*, v. 8, n. 17, p. 10-26, 29 nov. 2020. Disponível em: https://bit.ly/trancoso_oliveira. Acesso em: 14 out. 2022.